

## TENDÊNCIAS

## Governo muda estratégia de crescimento

*Nova política deverá dar ênfase à exportação sem grande mexida no câmbio e sem risco para os preços*

**ROLF KUNTZ**

Uma nova estratégia de crescimento começa a tomar forma. O governo está descobrindo o meio de controlar a inflação e expandir a economia sem pôr em risco o balanço de pagamentos. O novo estilo de política é indicado por duas decisões. O financiamento à exportação será ampliado. Para começar, pelo menos R\$ 1 bilhão serão oferecidos a nove setores industriais, entre eles o têxtil e o de autopartes, que não tinham acesso a esse tipo de crédito. A outra decisão é sair do atoleiro da reforma constitucional, para buscar soluções de impacto com projetos de lei.

O próximo passo, prevêem analistas de política econômica, deve ser uma proposta de mudança tributária: o objetivo central deve ser a redução de impostos sobre a exportação. Pode ser algo parecido com o projeto de lei preparado pelo deputado Antônio Kandir, pouco antes de assumir o Ministério do Planejamento. A hipótese é indicada tanto pelo chefe do Departamento Econômico da Confederação Nacional da Indústria (CNI), José Guilherme dos Reis, quanto por economistas de LCA Consultores, de São Paulo, responsáveis pelo boletim mensal *Síntese - Conjuntura e Cenários*.

Nesse projeto, Kandir propôs a criação de uma contribuição sobre o lucro bruto, para substituir o PIS/Pasep, a Cofins e a Contribuição sobre o Lucro Líquido. Isso permitiria, segundo ele, obter uma receita suficiente para tornar dispensável também a Contribuição Provisória sobre a Movimentação Financeira (CPMF), defendida pelo ministro da Saúde, Adib Jatene. Teria a vantagem de não incidir sobre a folha de salários e os custos trabalhistas, por ser cobrada sobre o lucro bruto, e de não ser cobrada em cascata. Uma alteração desse tipo tornaria as em-

## TRÊS CENÁRIOS PARA 1996

Contas externas em bilhões de dólares; demais dados em porcentagens

	Garantia	Macrométrica	LCA
PIB total	2,7	3,1	2,1
Indústria	2,9	2,7	2,5
Agropecuária	0,9	0,7	2,5
Serviços	3,1	4,8	2,6
Exportação	48,5	50,8	49,5
Importação	48,4	50,1	51,5
Saldo comercial	0,1	0,7	-2,0
Tr. correntes	-16,1	-12,8	-19,0
Desemprego	6,0	6,6	-
Inflação	14,0	11,9	12,3

Fontes: Macrométrica, Garantia/Nota Macroeconômica, Síntese/Conjuntura e Cenários (LCA)



Renata Jubran/AE



Kandir: havia apontado o rumo num projeto

**MUDANÇA  
TRIBUTÁRIA  
PODE SER O  
PRÓXIMO LANCE**

presas mais competitivas, sem redução da receita fiscal e sem abandono da âncora cambial. Mas a insistência do presidente da República na CPMF pode ser um obstáculo, algo que "não combina com o discurso de apoio à exportação", observa José Guilherme dos Reis.

Para efeito imediato, outras medidas têm sido anunciadas: mais em-

ágricolas no mercado interno foram 5,6% maiores que as de abril, apenas 1,2% superiores às de um ano antes e 69,6% inferiores às de maio de 1994.

De modo geral, porém, o desempenho da indústria tem sido melhor que o previsto no início do ano. Projeções de crescimento estão sendo revistas para cima. Mas os cálculos mais otimistas ainda apontam, para este ano, um Produto Interno Bruto (PIB) 3% maior que o de 1995. "Estou menos baixista do que antes e volto a esperar um crescimento de uns 3%", diz o chefe do Departamento Econômico da CNI. Uma expansão de 2% era a previsão anterior. Os economistas de LCA Consultores mexeram apenas marginalmente sua projeção, de 2% para 2,1%. A principal mudança prevista deve ocorrer na produção industrial: o crescimento passa de 2% para 2,5%. Especialistas do Banco de Investimentos Garantia também reviram a estimativa de crescimento industrial: a taxa passa de 2,1% para 2,9%, mas isso pouco afeta o ritmo de expansão do PIB (de 2,6% para 2,7%). A equipe de *Macrométrica* manteve a previsão de 3,1% para o aumento do PIB.

Enquanto não se consolida uma nova estratégia comercial, o balanço de pagamentos permanece como área de risco. Para a conta de comércio, as previsões ficam entre um superávit de até US\$ 1 bilhão e um déficit de uns US\$ 2 bilhões. O superávit de US\$ 268 milhões em maio permitiu acumular, no ano, um magro saldo positivo de US\$ 38 milhões. Descontado o efeito sazonal, o resultado de maio ainda é um déficit, segundo os economistas de LCA Consultores. As previsões para o déficit em contas-correntes ficam entre US\$ 12,8 bilhões e US\$ 19 bilhões. As projeções só não são piores porque se espera de novo, para este ano, uma grande remessa de dinheiro de trabalhadores no Exterior, principalmente dos dekasseguis. O valor é em geral estimado em cerca de US\$ 3,5 bilhões. Neste ano, o ingresso de capitais será mais que suficiente para cobrir mesmo um buraco de US\$ 19 bilhões. Mas o governo já se mostra disposto a não manter o País, por muito tempo, tão dependente da conta de capitais para fechar o balanço de pagamentos.

## INDICADORES

	Data	Número	Mês	Ano	12 meses
<b>Produção</b>					
Indústria Geral (IBGE)*	Abr	-2,47	-7,50	-4,86	
- bens de capital*	Abr	-22,86	-28,09	-17,72	
- bens intermediários	Abr	-2,21	-6,11	-5,06	
- bens de consumo duráveis*	Abr	10,72	4,31	9,54	
- bens de consumo semi e não duráveis*	Abr	4,41	-1,18	-0,27	
Ind. Têxtil (IBGE)*	Abr	-11,10	-19,04	-15,96	
Ind. Alimentos (IBGE)*	Abr	12,10	9,04	7,53	
Util. Capac. Instalada (FIESP)***	Abr	75,5	76,3	76,8	
Veículos (ANFAVEA)*	Mai	0,77	4,47	3,18	
Total de Vendas Reais (FIESP) *	Abr	4,9	-2,9	1,8	
Aço Bruto (IBS 1.000t)*	Jan	-5,23	-5,23	-	
<b>Consumo</b>					
Comércio - SP (FCESP, fat. real)	Mar	-2,5	-16,7	-	
<b>Comércio exterior</b>					
Exportações (US\$ milhões)*	Mai	4.506	7,16	10,10	8,44
Importações (US\$ milhões)*	Mai	4.238	-13,42	-8,51	11,18
Saldo (US\$ milhões)*	Mai	268	-138,84	-100,83	-74,46
Reservas Líq. (US\$ bilhões-conc. de caixa)	Mai	58.058	4,74	15,08	83,36
<b>Trabalho</b>					
Desemprego - BR (IBGE)	Abr	6,03	-	-	-
Desemprego - SP (IBGE)	Abr	7,09	-	-	-
Nível de Emprego (FIESP)	Mai	-0,57	-	-	-
Desemprego PEA/SP- (SEADE/DIEESE)	Abr	15,9	-	-	-
Salário Real Médio (FIESP)	Abr	2,6	5,2	6,4	-
<b>Insolvências</b>					
Falências Decretadas* - SP (Unid.)	Mai	154	140,63	150,66	90,99
Concordatas Deferidas* - SP (Unid.)	Mai	29	314,29	460,00	303,17
Titulos Protestados* - SP	Mai	26832	-30,24	-19,29	-41,81
<b>Setor Público</b>					
Div. Int. Tit. Poder Publ. (R\$ bilhões)****	Mai	151,3	138,0	133,6	127,4
Base Monetária (R\$ bilhões)	Mai	16.272	8,47	-24,95	17,81
Meios de Pagam. M1 (R\$ bilhões)	Mai	23.087	0,36	-20,60	43,59
Result.CX do Tes. Nac. (R\$ milhares)**	Mai	671,0	1013,0	-1696,0	-770,0
ICMS (Estado de SP - em R\$ bilhões)	Mar	1.547	2,79	-16,42	-
<b>Preços</b>					
Gasolina	Mai	13,00	11,45	23,72	
Álcool	Mai	13,06	11,39	25,71	
Diesel	Mai	10,85	10,85	23,24	
<b>Energia Elétrica (SP)</b>					
- Domicílio	Mai	0,00	12,00	32,16	
- Indústria	Mai	0,00	12,00	25,78	
(*) Nas colunas "no ano" e em "12 meses", variações calculadas com base em dados acumulados no período, sobre igual período do ano anterior.					
(**) Os dados nas colunas referem-se ao resultado de caixa nos meses de mai, abr, mar e fev e respectivamente.					
(***) Os dados referem-se aos meses de abr, mar e fev respectivamente.					
(***) Os dados referem-se aos meses de mai, abr, mar e fev respectivamente.					
(1) Os valores de base monetária e dos meios de pagamento referem-se aos saldos em final de período.					